



Oferta sindical

Mais dez coletes à prova de bala

Segundo o secretário-geral Peixoto Rodrigues, a Associação Sindical Independente dos Agentes da PSP (ASG) vai entregar dez coletes à prova de bala a elementos das cinco esquadras da Amadora. A ASG já comunicou esta pretensão ao director nacional da PSP.

destaque

AUTARCAS DO PS ELABORARAM UM REQUERIMENTO DE PROTESTO

Presidentes das Juntas revoltados com Fernando Seara

Os presidentes das juntas de Freguesia do PS estão revoltados com a Câmara de Sintra, pela falta de transferência das verbas prometidas

Vasco Lopes

No concelho de Sintra, os presidentes das Juntas de Freguesia eleitos pelo PS continuam a acusar o actual executivo camarário, liderado pelo social-democrata Fernando Seara, de uma certa discriminação. Dos treze presidentes eleitos pelo Partido Socialista, dez assinaram uma petição, enviada a Fernando Seara, na qual exigem o pagamento das verbas referentes aos protocolos de delegação de competências assinados anteriormente. O citado documento, a que o NM teve acesso, refere mesmo que a situação de algumas freguesias vai se deteriorando, havendo mesmo casos de "contas bancárias



Monte Abraão é uma das juntas que ainda não recebeu verbas da câmara

com saldo negativo", "salários de funcionários em perigo todos os meses", "fornecedores em desespero, esperando o pagamento de facturas com mais de seis meses de atraso" e "impossibilidade de prosseguir com os apoios habituais às instituições e com o cumprimento de obrigações". Mais adiante, a petição refere também: "Diariamente, questionados pelas Juntas, os funcionários da Câmara Municipal de Sintra desdobram-se em justificações, que já não sabem como manter". O documento foi assinado pelos presidentes das Juntas de Freguesia de Aigualva, Almargem do Bispo, Belas, Cacém, Casal de Cambra, Colares, Monte Abraão, Montelavar, Queluz e São Pedro de Penafim. Apenas três presidentes do PS, das Juntas de São João das Lampas, São Martinho e Terrugem, é que não assinaram a petição, facto que caiu bastante mal junto de alguns dos seus colegas de partido. Aliás, alguns autarcas confessaram mesmo que este pro-

blema de falta de transferências de verbas apenas afecta as Juntas do PS, uma vez que os autarcas do PSD não têm sido afectados pelo mesmo problema, o qual já se verifica desde Dezembro. Em termos práticos, esta situação está a ter alguns reflexos. Luís Fernando Roberto, presidente da Junta de Freguesia de Aigualva, referiu ao NM: "A nossa prioridade está em assegurar o pagamento de salários, pelo que é natural que a falta de verbas leve a alguns cortes em termos de obras a executar". Fátima Campos, autarca de Monte Abraão, reforçou esta ideia: "As Juntas passaram a ter a seu cargo a execução de espaços ajardinados, polidesportivos e outras obras, mas a Câmara não transfere o dinheiro necessário para estes empreendimentos. Por isso mesmo, é natural que se verifiquem atrasos nos pagamentos a algumas empresas - designadamente, aos empreiteiros - facto que considero de uma gravidade extrema".

Presidente dá garantias aos autarcas

Transferência de verbas vai ser regularizada

Fernando Seara prometeu aos presidentes das juntas do PS que a transferência de verbas será regularizada na próxima semana

Quando confrontado com o documento enviado pelos autarcas socialistas, Fernando Seara disse, na última reunião da Assembleia Municipal, que não tinha recebido essa petição. Contudo, o edil sintrense terá garantido aos presidentes das Juntas que as transferências de verbas estarão regularizadas na próxima

semana, facto que é aguardado com alguma expectativa pelos presidentes das Juntas de Freguesia. Não obstante, Fátima Campos foi peremptória em afirmar: "Se esta situação se arrastar por muito mais tempo, podemos mesmo chegar ao ponto de recorrer aos tribunais, uma vez que a Câmara não está a cumprir com o que fi-

cou estabelecido nos protocolos assinados. O que é verdade é que já foram muitas as promessas que ouvimos, proferidas em plena Assembleia Municipal, mas que jamais foram cumpridas pelo actual presidente da Câmara". Já Luís Fernando Roberto foi um pouco mais "suave" nas suas declarações, afirmando ao NM:

"Nem sequer quero pensar na hipótese de um processo judicial. Acredito que estamos a falar de pessoas de bem, que cumprem com a sua palavra. Só a partir do momento em que o prometido não for cumprido é que podemos começar a pensar noutras alternativas".